Trabalhos Científicos

Título: Influência Da Pandemia De Sars-Cov-2 No Número De Internações Por Diabetes Mellitus Em Crianças De 0 A 14 Anos No Brasil: Um Estudo Transversal

Autores: GIULIA ALVES GUIMARÃES (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA), BRUNO VÍTOR PEIXOTO MILITÃO (HOSPITAL SÃO JOÃO DE DEUS), ANA CAROLINA AMARAL DE FREITAS (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA), GERALDO MORAIS REZENDE NETO (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA)

Resumo: A COVID-19 é uma infecção aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2 e parece ser um desencadeante para o desenvolvimento de doenças autoimunes, como a Diabetes Mellitus tipo I. Analisar a influência da pandemia de Sars-Cov-2 no número de internações por Diabetes Mellitus (DM) em crianças de 0 a 14 anos no Brasil. Avaliação transversal, por meio do banco de dados DATASUS, comparando a média de internações por diabetes mellitus entre crianças de 0 a 14 anos anteriores a pandemia de Sars-Cov-2 (2019-2020) e durante (2021-2022). Foi utilizado o teste não paramétrico Wilcoxon Signed Rank (945,=0,05) para validação e análise estatística. Houve um aumento de 11,8% (p<0,001) na internação de pacientes diabéticos de 0 a 14 anos em todo país. O aumento foi observado em todas as regiões: Norte (20,5%), Nordeste (16%), Sudeste (10,7%), Sul (6,3%), Centro-Oeste (10,8%). Os resultados do Teste de Wilcoxon indicaram que há uma diferença significativa entre as médias anteriores a pandemia e durante o período pandêmico (p < 0,001).Após dois anos de pandemia e circulação do vírus Sars-Cov-2, ocorreu um aumento no número de internações de pacientes diabéticos de 0 a 14 anos em todas as regiões do país. No Brasil, o aumento das internações por DM ocorreu mesmo na vigência da pandemia de COVID-19, mostrando que o confinamento domiciliar e a redução nas consultas pediátricas não foram fatores determinantes no que se refere ao diabetes. As regiões Norte, Nordeste e Sudeste apresentaram os maiores aumentos e, em concordância, foram as regiões mais afetadas pela pandemia. O SARS-Cov-2 parece estar associado a um gatilho para a superativação inflamatória com uma tempestade de citocinas pró-inflamatórias e a resposta inflamatória desequilibrada característica da DM. O vírus pode atacar de forma direta as células beta pancreáticas por meio das enzimas de conversão de angiotensina-2 (ECA2) e dos receptores dipeptil-peptidase-4 (DPP-4), que diminuem a síntese e aumentam a resistência sistêmica à insulina, acarretando surgimento precoce de DM. Outro desencadeante secundário observado na literatura foi o estresse psicológico gerado pelo distanciamento social. Observou-se um aumento estatisticamente significativo de internações por DM em 2020 – 2022 em relação ao período de 2018 – 2019. A SARS-Cov-2 pode estar associada a um gatilho infeccioso e superativação inflamatória da DM. Novos estudos sobre a correlação entre estas patologias são necessários para melhoria da qualidade da evidência.